BANCO MASTER

O MAIOR ESQUEMA DE CORRUPÇÃO DO MUNDO?

Bilhões, poder e a anatomia financeira, contábil e jurídica
de um caso que abalou o Brasil

JVA

NOTA EDITORIAL

O título é uma pergunta investigativa, não uma sentença. O livro diferencia documento, conclusão regulatória, hipótese policial, defesa e decisão judicial.

Esta obra é um livro-reportagem de caráter informativo. O caso permanece em investigação e fatos posteriores à data de fechamento podem alterar situações processuais, valores e interpretações. Menções a pessoas investigadas não equivalem a afirmação de culpa. Valores de garantias, exposições, bloqueios, contratos e prejuízos estimados não são tratados como equivalentes a dinheiro desviado.

Fontes públicas são identificadas ao longo do texto por códigos como [S01], com referência completa ao final. A redação evita reproduções extensas e privilegia síntese e análise original.

SUMÁRIO

PARTE I — ASCENSÃO: DO BANCO MÁXIMA AO IMPÉRIO MASTER

Capítulo 1 — A origem do Master: Banco Máxima, Daniel Vorcaro e a construção de um império financeiro

Capítulo 2 — A máquina de captação: CDBs, FGC, juros altos, liquidez e precatórios

Capítulo 3 — Dentro do balanço: ativos difíceis de precificar, CCBs, cessões e provisões

Capítulo 4 — Lucro, caixa e governança: onde o crescimento começa a desafiar a realidade

PARTE II — BRB, CARTEIRAS BILIONÁRIAS E A QUEDA

Capítulo 5 — BRB entra em cena: due diligence, R$ 17 bilhões e as carteiras sob suspeita

Capítulo 6 — O Banco Central fecha a porta: rejeição, liquidação e a queda de Daniel Vorcaro

Capítulo 7 — Compliance Zero: a hipótese criminal, mensagens, prisões e bloqueios bilionários

Capítulo 8 — A batalha da prova: colaboração, CVM, cadeia de custódia e guerra de narrativas

PARTE III — BRASÍLIA: DINHEIRO, ACESSO E PODER

Capítulo 9 — O dinheiro chega a Brasília: influência, política e os primeiros grandes nomes

Capítulo 10 — Contratos, ministros e o Supremo: quando o caso alcança o topo das instituições

Capítulo 11 — A economia da influência: pagamentos, redes de relacionamento e captura regulatória

Capítulo 12 — Do Congresso ao Código Penal: gestão fraudulenta, corrupção e lavagem de dinheiro

PARTE IV — DIREITO, CONTABILIDADE E A PROVA DO ESCÂNDALO

Capítulo 13 — A arquitetura jurídica do caso: organização criminosa, Lei Anticorrupção e liquidação

Capítulo 14 — Quem responde pelo quê: administradores, banco público, contraditório e rastreamento do dinheiro

Capítulo 15 — Contabilidade forense: como auditores procuram ativos inexistentes, preços artificiais e serviços de fachada

Capítulo 16 — Como medir um rombo: valor do dinheiro, recuperação, materialidade e metodologia de comparação

PARTE V — O TAMANHO DO CASO E O QUE ELE REVELA

Capítulo 17 — Os gigantes mundiais: 1MDB, Odebrecht, Siemens, Petrobras e Madoff

Capítulo 18 — O Master diante do mundo: como comparar escândalos sem fabricar um ranking

Capítulo 19 — Como impedir o próximo Master: FGC, bancos públicos, conselhos, compliance e transparência

Capítulo 20 — O que sabemos em 18 de setembro de 2026 — e o que ainda pode mudar tudo

DOSSIÊ TÉCNICO I — LINHA DO TEMPO DO BANCO E DO CASO

DOSSIÊ TÉCNICO II — O MAPA DOS BILHÕES

DOSSIÊ TÉCNICO III — PERSONAGENS E INSTITUIÇÕES

DOSSIÊ TÉCNICO IV — CINCO EXEMPLOS CONTÁBEIS PARA ENTENDER O CASO

DOSSIÊ TÉCNICO V — PERGUNTAS QUE UM AUDITOR FARIA

DOSSIÊ TÉCNICO VI — GLOSSÁRIO FINANCEIRO E JURÍDICO

DOSSIÊ TÉCNICO VII — COMO LER AS ACUSAÇÕES DESTE LIVRO

DOSSIÊ TÉCNICO VIII — CHECKLIST PARA NÃO SER ENGANADO POR UM “ROMBO”

DOSSIÊ TÉCNICO IX — UM MODELO PARA COMPARAR ESCÂNDALOS

DOSSIÊ TÉCNICO X — O QUE UMA SEGUNDA EDIÇÃO PRECISARÁ ATUALIZAR

CADERNO DE FECHAMENTO — 18 DE SETEMBRO DE 2026

CADERNOS ESPECIAIS DE INVESTIGAÇÃO

NOTA FINAL DO AUTOR

Nota de atualização

Esta obra foi fechada editorialmente em **18 de setembro de 2026**. O Caso Banco Master permanece em evolução. Investigações criminais, procedimentos administrativos, processos judiciais, recursos, perícias e apurações parlamentares podem produzir fatos novos ou alterar a situação jurídica de pessoas e empresas mencionadas.

O título deste livro é deliberadamente provocativo e está formulado como pergunta. Ele não representa uma conclusão judicial nem uma classificação objetiva de escala mundial. Ao longo da obra, a pergunta é submetida a critérios verificáveis: valor de ativos e operações, prejuízos estimados, garantias pagas, valores efetivamente desviados quando documentados, extensão institucional, presença de agentes públicos, alcance internacional e estágio probatório.

Nota jurídica e metodológica

Este é um livro-reportagem de análise financeira, contábil, regulatória e jurídica. A linguagem narrativa busca impacto, mas as imputações são tratadas de acordo com seu estágio. Quando um órgão de

investigação afirma algo, o texto diz que o órgão afirma. Quando há condenação administrativa, ela é identificada como administrativa. Quando existe apenas indício, o livro usa a palavra indício. Quando uma defesa nega uma acusação, sua posição é registrada. Prisão cautelar não é condenação; relatório policial não é sentença; relatório parlamentar rejeitado não é conclusão institucional do Senado; relação profissional, encontro, viagem ou contrato não provam, por si sós, corrupção.

Para facilitar a leitura, cinco expressões aparecem repetidamente:

Fato documentado — evento comprovado por documento público, ato regulatório, registro societário, decisão judicial ou dado oficial.

Conclusão administrativa — entendimento adotado por órgão regulador em processo próprio, sujeito aos recursos previstos em lei.

Hipótese ou conclusão investigativa — afirmação da Polícia Federal, Ministério Público ou outro órgão de investigação que ainda depende de contraditório e julgamento.

Versão da defesa — resposta pública apresentada pelo investigado, advogado, empresa ou autoridade citada.

Questão em aberto — ponto para o qual as fontes disponíveis até a data de fechamento não permitem conclusão segura.

PARTE I — ASCENSÃO: DO BANCO MÁXIMA AO IMPÉRIO MASTER

Capítulo 1 — A origem do Master: Banco Máxima, Daniel Vorcaro e a construção de um império financeiro

O dia em que os números deixaram de ser abstratos

Um banco pode parecer uma construção de mármore, vidro, aplicativos e planilhas. No fundo, porém, ele é uma promessa. Quem deposita dinheiro aceita receber um número na tela em troca de acreditar que aquele número continuará valendo amanhã. Quem compra um CDB troca liquidez presente por uma promessa de pagamento futuro. Quem regula um banco tenta responder a uma pergunta simples apenas na aparência: se milhares ou milhões de pessoas pedirem o dinheiro de volta, haverá ativos bons, caixa e capital suficientes para cumprir a promessa?

O Caso Banco Master tornou essa pergunta concreta em escala extraordinária. Em 18 de novembro de 2025, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master S.A., do Banco Master de Investimento, do Letsbank e da Master Corretora, além de aplicar regime especial ao Banco Master Múltiplo. A autoridade monetária afirmou que a